

Em que a morte — surge — reclamando trapos velhos...

O tempo recolhe, então — apressado — as oportunidades que pareciam sem fim...

E o homem reconhece — tardiamente preocupado —

Que a Eternidade Infinita — pede contas do minuto.

ANDRÉ LUIZ

### De quem seria?

*Afinal, meus irmãos, de quem seria o crime?  
Daquele, cujo braço impôs a morte  
Ao coração de alguém?  
Ou desse mesmo coração caído,  
Que inerte e mudo agora se mantém?*

*A quem se atiraria a mancha em rosto?  
À vítima tombada? ao verdugo suposto?  
Ou será que outro alguém  
É o verdadeiro autor dessa agonia alheia,  
Escondido na sombra,  
À feição de uma aranha em sua própria teia?*

*Compreendido, porém,  
Que o crime sempre nasce  
De uma ideia feroz,  
Quem teria pensado nele, antes?  
Os outros? Talvez nós?*

Quem lhe teria dado a forma de começo  
Na roupagem de alguma frase louca?  
O inimigo, o vizinho, o companheiro  
Ou nós mesmos com a nossa própria boca?

De permeio à incerteza e à insegurança,  
Sem que se saiba, ao certo, onde a culpa é nascida,  
Transformemos o amor numa fonte perene  
Que dissipe na Terra as angústias da vida.

E se alguém surge em falta,  
Recordemos Jesus, onde a censura medra:  
— Aquele que estiver sem sombra de pecado,  
Lance a primeira pedra.

MANOEL MONTEIRO

### Página do moço espírita cristão

«Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza.» — Paulo.

I TIMÓTEO, 4:12.

Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a mocidade.

Este conselho não é nosso. Foi lançado por Paulo de Tarso, o grande convertido, há dezenove séculos.

O apóstolo da gentilidade conhecia o teu soberano potencial de grandeza. A sua última carta, escrita com as lágrimas quentes do coração angustiado, foi também endereçada a Timóteo, o jovem discípulo que permaneceria no círculo dos testemunhos de sacrifício pessoal, por herdeiro de seus padecimentos e renúncias.

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro.

Em razão disso, confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.